

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE
VITÓRIA – EMESCAM

NAYARA BRUNA RIBEIRO GONÇALVES
TARCIANA MARTINS DE BRITO E SILVA

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA
NA ENFERMAGEM**

VITÓRIA
2011

NAYARA BRUNA RIBEIRO GONÇALVES
TARCIANA MARTINS DE BRITO E SILVA

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA
NA ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia – EMESCAM, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Mestre Vanezia Gonçalves da Silva

VITÓRIA
2011

NAYARA BRUNA RIBEIRO GONÇALVES

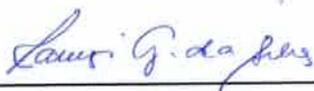
TARCIANA MARTINS DE BRITO E SILVA

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA NA
ENFERMAGEM

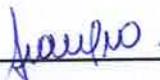
Trabalho de Conclusão de Curso apresentando ao curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em 28 de junho de 2011.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Ms. Vanezia Gonçalves da Silva.
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de
Vitória – EMESCAM
Orientadora



Enf. Especialista Francine Alves Gravitel Raposo.
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de
Vitória – EMESCAM



Enf. Ms Andréia Soprani dos Santos.
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de
Vitória – EMESCAM

SUMÁRIO

3 INTRODUÇÃO.....	7
4 METODOLOGIA	9
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
5.1 ANALISE DE DADOS.....	11
5.2 CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS.....	14
5.2.1 Fator Família.....	14
5.2.2 Fator Biológico.....	15
5.2.3 Fator Pessoal.....	16
5.2.4 Fator Educação e Saúde.....	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
7 REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO.....	22

Gravidez na adolescência: uma revisão da literatura na enfermagem.

Teenage pregnancy: a review literature in nursing

Embarazo en la adolescencia: una revisión la literatura en enfermería

RESUMO

A gravidez na adolescência vem crescendo a cada dia e se tornando um problema de saúde pública, podendo trazer serias complicações para a adolescente e seu concepto. Esta pesquisa trata-se de um estudo exploratório descritivo quantitativo de revisão bibliográfica a cerca de Gestantes Adolescentes, tivemos como objetivo analisar os estudos publicados por Enfermeiras (os) acerca da gravidez na adolescência e sua atuação junto a este publico. A realização deste estudo permitiu conhecer a necessidade de ações de Enfermagem em favor dos adolescentes juntamente com seus familiares e das instituições educativas como as escolas.

Descritores: Enfermagem, gestante e adolescente.

ABSTRACT

Adolescent pregnancy is growing every day and becoming a public health problem and can have serious complications for the teenager and her fetus. This research it is a descriptive exploratory study of quantitative literature review about pregnant adolescents, our objective was to analyze the studies published by nurses (the) about teenage pregnancy and its role in this audience. This study helped identify the need for nursing actions in favor of teenagers with their families and educational institutions like school.

Keywords: nursing, pregnant women and adolescents.

RESUMEN

El embarazo en adolescentes está creciendo cada día y convertirse en un problema de salud pública y puede tener complicaciones graves para el adolescente y su feto. Esta investigación es un estudio exploratorio descriptivo de revisión de la literatura cuantitativa sobre las adolescentes embarazadas, nuestro objetivo fue analizar los estudios publicados por las enfermeras (el) sobre el embarazo adolescente y su papel en esta audiencia. Este estudio ayudó a identificar la necesidad de que las acciones de enfermería en favor de los adolescentes con sus familias y las instituciones educativas como la escuela.

Palabras clave: ancianos, mujeres embarazadas y adolescentes.

3 INTRODUÇÃO

A palavra adolescência deriva do latim *adolescere*, que significa “crescer”, é uma fase de transição gradual da infância para idade adulta, um período crítico na vida de cada indivíduo, pois, nessa fase o jovem vivencia descobertas significativas e afirma sua personalidade e a individualidade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define adolescência como uma etapa que vai dos 10 aos 19 anos, e o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) a conceitua como faixa etária de 12 a 18 anos (GURDEL et al.,2008).

É sabido que o ser humano, especificamente nessa fase de adolescência, está exposto a mudanças corporais e psicológicas que variam de cultura para cultura. Outra mudança é o amadurecimento sexual devido à grande atividade hormonal que conduzirá a capacitação reprodutiva. Tal alteração exige atenção cuidadosa por parte dos profissionais, devido as suas repercussões, entre elas a gravidez precoce (BRASIL et al., 2000).

A ocorrência da gravidez na adolescência pode ser acompanhada por forte estresse em motivo das inseguranças típicas da idade, que o mesmo está relacionado a várias dificuldades adversas de ordem psicofísica e social (ANDRADE; RIBEIRO; OHARA, 2009).

No Brasil, estima-se que um milhão de adolescentes dê à luz a cada ano, o que corresponde a 20% do total de nascidos vivos. As estatísticas também comprovam que, a cada década, cresce o número de partos de meninas cada vez mais jovens em todo o mundo (SILVA e TONETE, 2006).

A prevenção da gravidez na adolescência é uma co-responsabilidade de cada membro da equipe de saúde e vai além de aperfeiçoar a escuta, fortalecer os vínculos, garantir acesso as informações e aos métodos anticoncepcionais. As ações coletivas são de extrema importância, uma vez que, o desenvolvimento de atitudes e habilidades nos adolescentes ao lidar com sua sexualidade, aumenta seu

poder de decisão para não ceder às pressões, amplia sua força de negociação, desenvolve o auto cuidado, ampliam o acesso as atividades educativas e recreativas (GURDEL et al.,2008).

O papel dos enfermeiros como promotores e cuidadores da saúde visam aproximar-se da realidade dos adolescentes a fim de conhecer seus problemas e suas dúvidas para elaborar políticas públicas que venham a contribuir com alto conhecimento juvenil, e integrar equipe multidisciplinar de saúde com o público alvo (CAVALGANTE; ALVES; BARROSO, 2008)

O objetivo dessa pesquisa foi analisar os estudos publicados por Enfermeiras (os) acerca da gravidez na adolescência e sua atuação junto a este público.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório descritivo quantitativo de revisão bibliográfica.

De acordo com os autores os estudos exploratórios permitem ao pesquisador aumentar sua experiência sobre um determinado problema, contribuindo para que outros problemas de pesquisa sejam levantados (SANTOS e CARVALHO 2006).

A pesquisa descritiva consta de um modelo de estudo pelo qual o pesquisador coleta os dados sistematicamente de forma padronizada por meio de questionário e observação, sem interferir ou manipular os fatos. Esse tipo de estudo é desenvolvido em pesquisa de opinião, de mercado e dentro das ciências humanas e sociais (ANDRADE, 2009).

O método quantitativo é uma forma de quantificar dados, opiniões, usando coleta de informações. Esse tipo de pesquisa busca o acesso racional pelo qual as coisas acontecem, relacionando causa e efeito e medindo resultados matematicamente (SEVERINO, 2007).

Os critérios para inclusão dos artigos foram: artigos científicos publicados na base de dados SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online); BVS (Biblioteca virtual de saúde) disponíveis na Íntegra; escritos em português; publicados no período de 2000 a 2010 e que se referem à Gestação na Adolescência. É que tiveram como autor principal Enfermeiros.

Para a busca dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: gestação, enfermagem e adolescente, sendo encontrados 13 artigos.

Para a coleta de dados foi realizada uma pesquisa dos artigos científicos e conforme os critérios de inclusão o artigo foi inserido na amostra do estudo. Procedeu-se a leitura da produção selecionada e, posteriormente, realizou-se fichamento dos artigos, que constam de resumo com transcrições de trechos significativos, o

que possibilitou-nos uma visão abrangente do conteúdo. Por fim, analisamos e categorizamos essa literatura.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da metodologia utilizada foram encontrados 13 artigos. Procedeu-se a leitura completa dos mesmos, sendo classificados os objetos de estudo em categorias de análise: fatores biológicos, fatores familiares, fatores pessoais e fatores em educação e saúde.

5.1 ANÁLISE DE DADOS:

Após a coleta de dados, os resultados foram organizados no quadro.

O quadro 1 refere-se à distribuição dos artigos nacionais, publicados no período de 2000\2010 nos bancos de dados Biblioteca Eletrônica Virtual de Saúde (SciELO) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Encontramos 13 artigos referentes à assistência à adolescente grávida, publicados por Enfermeiros e/ou Acadêmicos de Enfermagem. Observa-se que a Biblioteca virtual em saúde (BVS) encontra-se com 8 artigos publicados e a Biblioteca Eletrônica de Enfermagem Online (SciELO) com 5 publicações, sendo que alguns dos artigos da revista Biblioteca Virtual em Saúde se repetem na revista Biblioteca Eletrônica de enfermagem Online.

Se faz entender que houve um crescimento na produção de artigos de 2004 para 2009, saindo de 1 publicação para 3 publicações. Observou-se uma constante de 2 artigos nos anos de 2005, 2006, 2008, e 2010. Em 2007 tivemos apenas 1 publicação. O ano de 2009 representou o ano de maior produção, tendo 3 publicações ao total.

No que se refere ao tipo de estudo mais utilizado para abordar assistência de Enfermagem a adolescente grávida, o estudo quantitativo foi a metodologia mais

empregada, perfazendo um total de 7 artigos, seguidos do estudo qualitativo com 5 artigos, os estudos exploratório e descritivo estiveram presentes em 5 artigos.

Em relação à formação dos principais autores dos artigos, todos são da área da Enfermagem: acadêmicos, especialistas, mestre e doutores.

Periódico	Artigo	Ano	Tipo de estudo
Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO)	Maternidade na adolescência: sonho realizado e expectativas quanto ao futuro	2009	Estudo qualitativo.
	Prevalência da doença hipertensiva específica da gestação em hospital público de São Paulo	2005	Estudo descritivo exploratório e retrospectivo.
	Risco nutricional entre gestantes adolescentes	2009	Estudo de campo
	Meninas Catarinas: a vida perdida ao ser mãe	2010	Estudo exploratório de natureza quantitativa.
	A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado	2006	Estudo qualitativo
Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)	O conhecimento produzido acerca da assistência a adolescente grávida	2004	Estudo bibliográfico.
	Meninas de Luz: uma abordagem da enfermagem na gravidez na adolescência.	2009	Quanti- qualitativa.
	Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira- SP	2006	Estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa.
	Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde	2008	Estudo de caráter reflexivo.
	Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos (as) de Enfermagem	2010	Qualitativa
	Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de Enfermagem	2008	Estudo exploratório, descritivo e bibliográfico.
	Percepção da gravidez para adolescente e perspectivas de vida diante da realidade vivenciada.	2005	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.
	Parto prematuro de adolescentes: Influencia de fatores sociodemográficos e reprodutivos, Espírito Santo.	2007	Estudo retrospectivo quantitativo.

Quadro 1 – Artigos da Pesquisa Bibliográfica

5.2 CARACTERIZAÇÕES DOS ARTIGOS:

Após a leitura flutuante dos periódicos fizemos uma caracterização, abordando os principais fatores que foram destacados nos artigos estudados, que pode levar a gestação precoce nas adolescentes. Verifica que as categorias mais abordadas foram as de fatores familiares, biológicos, pessoais e de educação em saúde.

A tabela 1 refere-se à distribuição das categorias sobre assistência a adolescente grávida nos artigos analisados.

Tabela 1 Distribuição dos periódicos acerca da adolescente grávida nos artigos.

Fatores	Número de artigos	Artigos
Familiares	3	4, 6, 7
Biológicos	3	2, 8, 14
Pessoais	3	1, 12, 11
Educação e saúde	4	7, 9, 10, 13

Fonte: Dados da pesquisa.

5.2.1 Fator Família

Dentre os artigos selecionados analisamos a importância da família no desenvolvimento do adolescente, pois, a família exerce um papel fundamental na formação dos jovens, sendo indispensável na determinação e organização da personalidade, além de influenciar significativamente no comportamento individual por meio das ações e medidas educativas. Assim, podemos dizer que a família é responsável pelo processo de socialização primária, e com isso, influencia em questões de âmbito pessoal e social, que vão seguir este jovem no decorrer de toda vida (FONSECA; GOMES; TEIXEIRA, 2010).

Geralmente as adolescentes grávidas pertencem a famílias com fracas relações interpessoais, ou que vivem essa fase de transição da adolescência para idade adulta afastada de seus familiares. Dessa forma é possível que estas situações sejam vividas como conflituosas pelos adolescentes e que aumentem a frequência de contatos sexuais precoce. (CAVALGANTE; ALVES; BARROSO, 2008)

De acordo com a análise dos autores a informação sobre prevenção foi percebida, pelas jovens, como parcial e incompleta e a comunicação mostrou-se prejudicada por falta de confiança no interlocutor preferencial (no caso, a mãe). A rede de apoio, constituída por tias e amigas, mostrou falha em apresentar esclarecimentos ou reduzir incertezas. Além de despreparados, os interlocutores apresentaram dificuldades associadas à falta de informação e a não aceitação da sexualidade do adolescente (DIAS e GOMES, 2000).

Segundo os autores nesse estudo foi possível identificar que as adolescentes aprovam o trabalho com orientações e conversa sobre sexualidade, a maioria relatou a importância para sua vida, principalmente devido à ausência de diálogo com a família (FONSECA; GOMES; TEIXEIRA, 2010).

Assim percebemos que a família é o lócus onde o adolescente vê seus principais exemplos de vida, por isso é primordial o acompanhamento e o desempenho da Enfermagem junto à família, pois pode significar o *link* principal entre este adolescente e a equipe de saúde, mais particularmente o enfermeiro, estando ele em ações de promoção a saúde nas escolas, ou até mesmo em Unidades de Saúde da Família, aproximando este jovem aos cuidados e orientações que lhe cabem para uma vida planejada e saudável (CAVALGANTE; ALVES; BARROSO, 2008).

5.2.2 Fator Biológico

Nos treze (13) artigos estudados, três abordaram o fator biológico onde uns dos enfoques principais foram para o aparecimento da menarca cada vez mais cedo nas

últimas gerações (JARDIM e BRÊTAS, 2006). As complicações de uma gestação na adolescência, pois seu físico ainda está imaturo e em desenvolvimento, trazendo assim problemas sérios de saúde para o adolescente e do seu concepto (SILVA e TONETE, 2006).

Dentre os três artigos um veio dando enfoque a respeito da alimentação da gestante. De acordo com a análise dos autores a alimentação da adolescente gestante teve um acometimento de risco nutricional que mostrou situações de sobrepeso, baixo peso, dietas pouco diversificado e desinformação quanto à importância de nutrição adequada na gravidez (BELARMINO et.al.,2009). Os autores ainda enfatizam a atenção especial que se deve ter ao ganho de peso da gestante, quando este se apresentar maior do que o esperado (GONÇALVES; FERNANDES; SOBRAL, 2005).

A doença hipertensiva específica da gestação (DHEG) também conhecida como pré-eclâmpsia, foi um assunto abordado entre um dos três artigos, pois ela é marcada por serias complicações como: edema, proteinúria e hipertensão arterial, podendo dar início no final do 2º trimestre da gestação e prosseguir durante todo o período gestacional (GONÇALVES; FERNANDES; SOBRAL, 2005)

Segundo os autores que analisaram retrospectivamente 604 prontuários de mulheres internadas, foram identificados 22, nos quais o diagnóstico médico foi DHEG, ou seja, 3,64% mulheres tiveram esse diagnóstico. Delas 45,45% eram adolescentes e 40,90% primigestas. Desta forma é necessário a gestante ter o acompanhamento do pré-natal de qualidade, pois, este quadro clínico apresenta gravidade de intensidade variável (GONÇALVES; FERNANDES; SOBRAL, 2005).

5.2.3 Fator Pessoal

A adolescência é um período de descobertas do mundo, dos grupos de amigos e de uma vida social mais ampla. As inquietações e transformações no âmbito da

sexualidade é umas das características desta fase, e pode ser agravada por uma gravidez ainda não planejada, causando uma instabilidade psicológica na jovem (LEAL e WALL, 2005).

Estudos relatam que adolescentes que engravidam sofrem a falta de perspectivas, o abandono da família, ausência de apoio ou abandono do pai da criança, interrupção nas atividades de lazer e abandono escolar, levando a um grave problema socioeconômico que poderá acompanhar essa jovem pelo resto de sua vida (ANDRADE; RIBEIRO; OHARA, 2009).

De acordo com as autoras percebemos que muitas vezes o adolescente tem dificuldade em contar para família a respeito da gravidez, esse ato faz com que iniciem o pré-natal tardiamente, o que possibilita o acontecimento de complicações e aumento de risco de ter bebês prematuros e de baixo peso (NADER e COSME, 2010).

Há estudos que contrapõem, evidenciando que tornar-se mãe é uma experiência que pode ser desejada e até planejada, e que, após o nascimento do bebê, as adolescentes continuam tendo expectativas de realizações visando proporcionar um futuro melhor para si e seu filho (ANDRADE; RIBEIRO; OHARA, 2009).

Outro fato abordado no estudo e a comprovação de que famílias que ajudava a jovem no cuidado de seu filho evidenciaram maior motivação da moça para dar procedimento aos estudos, trabalho, além de manter relação com seus amigos (ANDRADE; RIBEIRO; OHARA, 2009).

A família é um ponto digno de cuidado por parte dos profissionais de saúde, pois ela proporciona o apoio para que a adolescente dê prosseguimento a seus projetos de vida, portanto, deve ser observada no plano assistencial da Enfermagem como cliente de prioridade (ANDRADE; RIBEIRO; OHARA, 2009).

5.2.4 Fator Educação e Saúde

Dentre as análises do fator educação e saúde foram encontrados três artigos referentes a programa de saúde ao adolescente nas escolas. O primeiro foi o programa de Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), que tem como objetivo promoção da saúde sexual e reprodutiva, visando reduzir a vulnerabilidade de adolescentes as Doença Sexualmente Transmissíveis (DST) Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a gravidez precoce, por meio de ações na escola e nas unidades básicas de saúde (FONSECA; GOMES; TEIXEIRA, 2010).

O segundo programa é o Grupo de Trabalho e Pesquisa em orientação Sexual (GTPOS) que vem abordando a importância da educação com vista à prevenção. O grupo define a Educação sexual como *“todo processo informal pelo qual aprendemos sobre sexualidade ao longo da vida, seja através da família, da religião, da comunidade, dos livros ou da mídia”* e a Orientação Sexual definida como *“processo de intervenção sistemática na área da sexualidade, realizando principalmente em escolas”* (JARDIM e BRÊTAS, 2006).

Os autores vêem a escola como um local adequado para o desenvolvimento de um programa de educação sexual, porque além de uma ação direta que exerce sobre os educandos, indiretamente estimula a própria família a exercer o seu papel (JARDIM e BRÊTAS, 2006).

Segundo os autores a prevenção da gravidez na adolescência tem intensa relação com as cartas de promoção da saúde, especialmente com a de Ottawa, onde são abordadas algumas promoções de saúde, destacando-se a criação de um ambiente favorável a saúde, promover um ambiente saudável e compreender o adolescente como sujeito no seu ambiente físico, social, econômico ou político. Trata-se de nova perspectiva acerca de prevenção da gravidez (GURDEL. et.al.; 2006).

O enfermeiro juntamente com a equipe multiprofissional possui ações centradas na promoção, prevenção e assistência a saúde. As ações de promoção da saúde são

consideradas importantes, pois através delas obtemos uma co-responsabilidade e fortalecimento do vínculo na relação enfermeiro adolescente (OLIVEIRA. et.al.;2009)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu conhecer a necessidade de ações de Enfermagem em favor dos adolescentes juntamente com seus familiares e das instituições educativas como a escola.

Vimos que a família é o autor primário na educação e saúde, ela pode ajudar como também atrapalhar no desenvolvimento do adolescente, fazendo com que ele fique sem as primeiras informações necessárias sobre sua sexualidade.

Sabemos que o sucesso do trabalho educativo não está em estimular o jovem à abstinência sexual, mais em ensiná-lo a compreender melhor a sua sexualidade e a importância do uso de contraceptivo.

O estudo nos mostrou que o número de casos de adolescentes grávidas vem crescendo a cada dia e se tornando um problema de saúde pública, dessa forma devemos trabalhar com acolhimento desses jovens, indo nas escolas trazendo orientações sobre sexualidade, ensinando-o como utilizar os anticoncepcionais e a camisinha, com o objetivo de prevenir ou garantir uma gravidez com o mínimo de riscos possível.

É importante o acompanhamento da Enfermagem no pré-natal, onde a adolescente irá receber as primeiras orientações relacionado à saúde durante a fase de gravidez, os cuidados com a alimentação, as orientações sobre a amamentação exclusiva e os cuidados nos primeiros anos de vida do recém nascido.

Precisamos oferecer aos jovens um atendimento onde eles poderão se sentir a vontade em participar, tirando todas suas dúvidas e fazendo com que a ação em saúde alcance todos de uma maneira holística e sem julgamentos.

Após a realização deste trabalho escrito com o auxílio da pesquisa literária realizada para esse fim, percebemos que todo o desafio consiste em desenvolver atividades

educativas e de conscientização, que recupere, principalmente, a valorização do sentido da vida para esses adolescentes.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalho na graduação**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
2. ANDRADE, Paula Rosenberg de; RIBEIRO, Circéa Amália; OHARA, Conceição Vieira da Silva. Maternidade na adolescência: sonho realizado e expectativas quanto ao futuro. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online), Porto Alegre, v. 30, n. 4, Dec. 2009.
3. BELARMINO, Glayriann Oliveira; MOURA, Escolástica Rejane Ferreira; OLIVEIRA, Nancy Costa de e FREITAS, Giselle Lima de. Risco nutricional entre gestantes adolescentes. **Acta paul. enferm.** [online]. 2009, vol.22, n.2, pp. 169-175.
4. BRASIL, Luciane Scarpante, MITSUI, Renata Emi, PEREIRA, Ana Maria Benevides *et al.* Mudanças no comportamento sexual do adolescente decorrentes do surgimento da SIDA no contexto social. **Aná. Psicológica**, nov. 2000, vol.18, no.4, p.465-483.
5. CAVALCANTE, Maria Beatriz de Paula Tavares; MARIA DALVA SANTOS, Alves e BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Esc. Anna Nery** [online]. 2008, vol.12, n.3, pp. 555-559.
6. CLAPIS, Maria José e PARENTI, Patrícia Wottrich. O conhecimento produzido acerca da assistência à adolescente grávida. **Rev. bras. enferm.** [online]. 2004, vol.57, n.3, pp. 284-287.
7. DIAS, Ana Cristina Garcia; GOMES, William B.. Conversas, em família, sobre sexualidade e gravidez na adolescência: percepção das jovens gestantes. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, 2000.
8. FONSECA, Adriana Dora da; GOMES, Vera Lúcia de Oliveira and TEIXEIRA, Karina Correa. Percepção de adolescentes sobre uma ação

educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos (as) de enfermagem. **Esc. Anna Nery** [online]. 2010, vol.14, n.2, pp. 330-337.

9. GONCALVES, Roselane; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella e SOBRAL, Danielle Henriques. Prevalência da doença hipertensiva específica da gestação em hospital público de São Paulo. **Rev. bras. enferm.** [online]. 2005, vol.58, n.1 pp. 61-64.
10. GURGEL, Maria Glêdes Ibiapina de et al. Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem: [revisão] **Esc. Anna Nery. Enferm**; 799-805, dez. 2008.
11. JARDIM, Dulcilene Pereira and BRETAS, José Roberto da Silva. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira - SP. **Rev. bras. enferm.** [online]. 2006, vol.59, n.2, pp. 157-162.
12. LEAL, Angie Carla e WALL, Marilene Loewen, Percepções da gravidez para adolescentes e perspectivas de vida diante da realidade vivenciada, **Cogitare enferm.** set.-dez. 2005.
13. NADER, Priscilla Rocha Araújo; COSME, Lis Alborghetti. Parto prematuro de adolescentes: influência de fatores sociodemográficos e reprodutivos, Espírito Santo, 2007. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, June 2010.
14. OLIVEIRA, Tainan Pires de et al. Meninas de luz: uma abordagem da enfermagem na gravidez na adolescência. **Rev. Inst. Cienc. Saúde.** abr.-jun. 2009.
15. SANTOS, Andréia dos; CARVALHO, Cristina Vilela de. Gravidez na adolescência: um estudo exploratório. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 56, n. 125, dez. 2006.
16. SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

17. SILVA, Lucía e TONETE, Vera Lúcia Pamplona. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2006, vol.14, n.2, pp. 199-206.
18. SOUZA, Maria de Lourdes de et al. Meninas Catarinas: a vida perdida ao ser mãe. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. 2010, vol.44, n.2, pp. 318-323.